

Apresentação

O Rio de Janeiro não é uma cidade fácil. Cidades, em geral, não são fáceis. Quando uma cidade contém em seu espaço uma evidente exuberância topográfica, convertida há tempos em ícones mundialmente conhecidos e constantemente reafirmados, as dificuldades se adensam. Afinal, a expressão que essa cidade deseja oferecer aos seus habitantes e aos demais moradores do planeta terá sempre de lidar com essa beleza que lhe dá corpo e que, inevitavelmente, mesmo quando negada ou desfigurada, irá mediar sua relação com o mundo.

Levando-se em conta mais uma característica particular do Rio de Janeiro, a de ser, talvez, a cidade que confundiu de forma mais visceral sua trajetória local com a história do país, sendo capital do Brasil nos períodos colonial, imperial e republicano, é sabido, então, que ela nunca irá ofertar um caminho fácil a quem se aventurar a contar um pouco – ou muito – de suas histórias. Tão ligada ao Estado brasileiro, aos jogos de poder, aos truques do turismo e do dinheiro, a cidade vive um cotidiano em que o cultivo dos privilégios, da opressão e da violência evidencia como o Brasil vem lidando ao longo de sua história com a ideia de civilização e com a experiência da democracia – tão recém-conquistada e ainda pouco exercitada.

Sem se acovardarem diante do desafio proposto pelos editores da *Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro* para a elaboração de um dossiê sobre o aniversário de 450 anos da cidade, estão reunidos aqui os autores de quatro artigos que apresentam fatos, personagens e locais do Rio de Janeiro que tentam explicitar esse caráter de acúmulo histórico adensado que ela tão unicamente conquistou. Os artigos tratam de assuntos relacionados ao século XX, um século nem menos nem mais importante do que os anteriores – os quatro anteriores, neste caso, quando a cidade já existia –, mas que dá a ilusão a alguns vivos deste tempo presente de ser um período que está “logo ali”, com referenciais que ainda nos soam como próximos e que nos permitem reflexões um pouco mais seguras sobre os processos históricos que ainda se desenrolam nesses dias.

A imagem em movimento, um dos signos fundamentais do século XX (apesar de ter surgido, sabemos, no finalzinho do século XIX), está presente no texto sobre o acervo audiovisual da Academia Brasileira de Letras, instituição consagrada ao universo literário brasileiro, mas que também guarda em seus arquivos um significativo acervo de imagens em

movimento relacionado aos imortais da Academia. O cinema (como era chamado no século XX, antes de ser rebatizado de audiovisual neste século XXI) também é assunto do artigo sobre a coleção do cineasta amador Paschoal Nardone, que integra o acervo do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e traz imagens da então capital federal realizadas entre as décadas de 1920 e 1930. O teatro carioca – ou seria o teatro brasileiro? – está presente no artigo sobre a montagem de *O Jardim das Cerejeiras*, de Anton Tchekhov, no Teatro Ipanema em 1968, momento de intensas e corajosas pesquisas cênicas de atores, diretores, dramaturgos, autores, cenógrafos, figurinistas, iluminadores e toda a classe teatral, ainda que já sob o regime ditatorial iniciado em 1964 e às vésperas do Ato Institucional nº 5. O ativismo LGBT (de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros – sim, todos eles, todas elas e todos nós) é abordado no artigo que apresenta os grupos organizados que atuaram e vêm atuando no Rio de Janeiro desde o último quarto do século passado. Suas conquistas em favor da igualdade de direitos civis para as pessoas que vivem fora de uma configuração social – pública e privada – heteronormativa alcançaram repercussão nacional e vêm contribuindo decisivamente para o estabelecimento de políticas públicas e marcos legais que buscam atender às demandas da população LGBT.

Os quatro artigos aqui apresentados tentam compartilhar com os leitores a inescapável vitalidade artística e social do Rio de Janeiro, mostrando que suas instituições culturais e suas lutas políticas, aliadas à preservação e à pesquisa de seus acervos, permitem que suas histórias sejam contadas e recontadas com a complexidade, a clareza e a dúvida que esta cidade difícil merece.

Fabrizio Felice

Mestre em Imagem e Som
pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Recebido em 10/07/2015

Aprovado em 20/07/2015